

O ENGRAXATE

Seis horas da manhã. Lá fóra, as brumas estendiam seu manto frio sobre as árvores e campinas. No interior de um tosco barracão, D. Maria já estava às voltas com o fogão.

Agachada, metia lenha pela fornalha e maldizia o "diabo da fumaça que lhe enchia os olhos de lágrimas". "Esta peste desse guri, só apanha pau verde que não presta para nada, só para enfumaçar a casa e arder nos olhos da gente". E vira-se de súbito para um canto do barracão, onde uma cama rústica mal se descortinava, tal a escuridão, gritando como que num desabafo: — "Levanta preguiçoso, são horas de ir buscar água para o café, ou ocê pensa que eu vou sair da boca do forno para tomar um golpe de ar e pegar tísica? Vamos, vamos não embroma não. Como resposta, veio um gemido sonolento: — "Já vou ma...ãe, pera um pouquinho só, sim?"

Mas, D. Maria já conhecia a extensão daquele pouquinho, esperou os cinco minutos de sempre e repetiu a cena de todo dia: foi até a cama, sacolejou o molecote obrigando-o a levantar-se.

Alguns empurrões mais e Jair já se lavára, como gato, com a ponta dos dedos, e o chaleirão já fumegava sobre a grelha.

Em meio ao café, ralo e com pão dormido, Jair ouvia os conselhos maternos: — Olha, vê se hoje dá no duro mesmo e me arranja mais uns cobres, a "lavagem" de roupa esta semana está curta. Não fica "bestando" por aí, que se eu souber te meto a vara no lombo.

E Jair se foi; mãos nos bolsos sem fundo de uma calça róta, semi-tiritante, encaminhou-se para a cidade, encontrando raras portas abertas, mas já o comércio começava a funcionar.

Seu trabalho não era pesado e para ele se tornara até "gostoso": Engraxar sapatos, afinal de contas tinha suas compensações: ganhava-se a "gruja" e ainda tinha-se a "satisfação" de vê o bruto brilhar que nem "espelho".

Quando chovia então era uma beleza, o trabalho rendia, que barro camarada... e, enquanto empastelava o sapato de graxa, ia pensando alto, numa espécie de conversa com o freguês: — "Eta sô, hoje já fiz só de "gruja" dez "mangos", dá para repartir com a "velha" e ainda vou no cinema, "tá doido", logo mais vou ver o Roy Rogers "se pegá" com os bandidos.

E foi assim, precisamente num desses momentos de felicidade contagiante que observei o sorriso simpático daquele negrinho que sempre engraxava meus sapatos. Com que satisfação ele contava a fêria do dia e me dizia: — "Saindo daqui, vou no bar do Carlos, tomar Toddy com sanduiche de queijo..."

Comoveu-me a alegria sincera do pretinho. Como estava feliz. Nada lhe preocupava o pensamento, tomado pela visão de uma gulodice para ele esplendorosa.

Se trabalhava desde o alvorecer da manhã até a noite, se em casa ainda ouvia censuras amargas por causa de suas molecagens, naturais em sua idade, pouco lhe importava; o que lhe interessava era que nos bolsos, estavam tinindo os niqueis, resultado de seus esforços e que lhe dariam o prazer de chegar a casa e dizer: — "O mãe, trouxe isto para você". E em troca, nem sempre receberá o beijo de gratidão na testa.

Sai dali pensando... pensando... será que a felicidade existe? E Vicente de Carvalho respondeu-me assim:

Essa felicidade que supomos,

Arvore milagrosa que sonhamos,

Tôda arreada de dourados pomos,

Existe, sim; mas nós não na alcançamos,

Porque está sempre apenas onde a pomos,

E nunca a pomos onde nós estamos.

Dizem que ...

Ioto é piada:

Mané—Como está suja essa pia. Espia.

Giló—Mas isso não é pia.

Mané—Ex-pia

O Enxurrada abservando um morro com os seus trilhos feitos pelos animais, exclamou: "olha, gente, como a natureza é sábia. Proteção natural contra a erosão" ...

Todo sonho é um palpite para o BICHO, bastando o indivíduo ter um pouco de *inteligência*, clarividência, parte com o diabo, e capacidade associativa. Vejamos o que aqueles dois portugueses estavam conversando:

—Hoje sonhei com um padeiro. Joguei no tigre e ganhei.

—Mas como foi isso?

—Uai, padeiro faiz pão não faiz? — e pão não é feito de trigue?

2.— Mas isso não é nada. E eu que sonhei com um gato, daqueles gatos grandes, é joguei no burro e ganhei.

—Ah, isso não, num é possível!

—Mes é claro. Sonhei que o gato tava caindo do teiado; e gato que cai do teiado só pode ser burro ...

Gilda se aproximou de um camarada e disse-lhe:

Como é isso, Chico, então tem mais um filho, ein?

Meus parabens, mas calma homem, nove filhos já é muito: Roma não se fez num dia!

Ué, patão, mas minimo é diferente.

Depois que apareceu aquele *corpo extranho* na quarta seção renovaram-se as esperanças do calçamento da Reta ...

... O Ernani propôs ao Rodine a seguinte: olha, trabalhamos, depois de formados, durante cinco amor no duro; ficamos ricos e depois descançamos.

O Rodine falou:

—Concordou em parte. Vamos
(Conclue na 4ª página)

VENENOS...

Na reunião do 3º Ano, sobre a ida a Curvelo, ouvimos duas «piruadas». A primeira do Cajueiro e a segunda do Tramela:

Cajueiro—“Vamos de qualquer jeito, porque eu quero é sair”.

Tramela—“Pois é, indo na quinta-feira, no sábado já dansaremos em Curvelo.”

O Vitela, durante as férias enxertou laranja em bananeira e espera colher breve, salada de frutas...

Na aula de contabilidade do M3, o professor perguntou.—“Vendi dez frangos por Cr\$30.00. Que operação eu fiz?”

O Zé da Ilha lá do fundo respondeu:—“Uma burrada”.

Ainda sobre o Zé da Ilha, recebemos o seguinte pedido: Zé da Ilha, gostaria de ser apresentado àquela sua “irmãzinha” que estava em seus braços na casa do Nelson Isolino. Com uma “irmã” dessas, eu iria até a lua. Você pode fazer isso Zé. ?

O Detefon é o novo classificador de protozoários. A sua mais recente novidade é a «Leischmania» de Dorofeef.

Perfí... dias

Nome: Caboré

Pseudônimo-Ivan Cajueiro

Descendência - Resultado da combinação de terpenos e nucleosídeos pirrólicos

Aparência: Doido varrido

Especialidade-Rosas, ai, ai, ai

Habitat-Casa da noiva

Inimigo pessoal-Rodine

À 1ª vista o nosso amigo parece um doido. Com a mania de viver contraindo face, dedos pés e outras partes anatômicas do corpo dá razões de sobras a qualquer um de assim o julgar. Entretanto com a convivência, como nós que o aturamos durante 3 anos, já não fazemos o mesmo juízo. Passei 3 anos estudando-o, observei de perto seus atos, suas palavras e cheguei a uma conclusão um pouco pior. Ele é muito mais doido que pensamos à 1ª vista. E' doido no duro.

Mas ao lado da loucura prematura existe no nosso amigo uma tendência acentuada para a floricultura. Tudo são flores para ele. Vive cheirando rosas, jasmims e dalias. Ai meus Deus! Como é belo!) Diz o Velo que no apartamento dele é rosa na mesa, rosa na estante, rosa no criado-mudo etc... Ainda confessa o o Velo, que o seu sonho dourado é ver o Cajueiro imóvel dentro do caixão e todo rodeado de rosas. O Ernani até prometeu plantar no jardim uma roseira neste dia tão esperado pela turma.

De vez em quando dá no nosso amigo umas bobearias. Haja vista o ano passado que deu a bobearia de estudar Química. Para ele o 2º ano se resumia na Química e na Noiva. Tanto estudou Química que hoje vive morcegando o Departamento.

Quanto à sua vida amorosa apenas temos a dizer que às 3ª, 5ª e sábados após o jantar, ele passa perfume atrás das orelhas e vira para a turma e diz: “Bem, agora vou ver a noiva”. Nós não temos nada com isso mais seria bem chato se alguém viesse a saber.

Mais chato seria entretanto se ela soubesse que ele tem um outro retrato debaixo do travesseiro e recebe todo dia 15 uma carta lá de Recife toda perfumada.

Cascavel

Riacho Doce — 5 — 4 — 48

Estimado amigo Novy:

Vamos vender a fazenda de 2.000Ha. em virtude de não termos água suficiente.

Sondamos em 20 lugares diferentes, com sondas alugadas.

Aos 100 metros de profundidade, encontramos uma água oleaginosa. Dos 100 até os 350 m. a gordura aumentava sensivelmente, formando uma emulsão que substitue muito bem o querosene. Como a sonda só tinha capacidade p/. 360 m., preferimos ficar por lá.

Amigo! Nosso prejuízo foi imenso: não encontramos a água p/. o gado e, quanto ao

Roupas fazem homens

Cenário: Uma ampla Biblioteca cujas paredes estão escondidas sob inúmeras estantes carregadas de livros, os mais diversos.

Personagens: bibliotecária serviçal e leitor paciente.

1º Ato — 1939:

—A srta. poderia fazer-me o favor de indicar a estante em que posso encontrar o livro que está com o sr. X

2º Ato—1940:

—O livro que estava com o sr. X, por obséquio.

—Perdão, ele entregou-o no fim do ano passado, mas levou-o novamente, no início deste.

3º Ato—1941:

—O sr. X gosta muito do Tal livro, não é?

—Parece...

4º Ato—1942:

—O sr. X recomendou-me tanto o livro, que sinto incomodá-la com essa persistência.

—Não há de que. Estou fazendo o possível para trazer os registros em dia, mas em vão!

5º Ato— 1943:

—Por obséquio, o livro Tal, se estiver na Biblioteca.

—Ai, ai...

6º Ato—1944:

—O livro chegou?

—Que livro? Ah! Nem me lembrava mais que a Biblioteca o “possuía”.

7º Ato—1945:

—Mas srta., tenha dó do sr. X. De tanto ler o mesmo assunto ele terminará doente!

—Que posso eu fazer? Os mais poderosos mandam.

8º Ato—1946:

—O sr. X ainda se sente bem?

—Só perdeu um pouco a memória.

9º Ato— 1947:

—O livro?

—Nada.

10º Ato—1948:

—(Um olhar que exprime ansiedade e desespero)

—(Resposta muda, manifestada por um movimento negativo da cabeça)

Final:

Leitor—suicidou-se

Bibliotecária—endoideceu

Sr. X—continua recomendando o livro aos outros.

PANO LENTO

«querosene» não me interessa, pois prefiro viver.

João Calahá

NOVY

A Quinta escreve

Lund, pai da Odontologia Brasileira

(Continuação)

Pedro Clanssen também Dinamarquês, já fizera escavações em sua Fazenda, denominada Porteirinha, perto da Lagôa Santa, e hoje denominada Lapinha. Nessas escavações encontrou alguns fosseis interessantes, que o fizeram escrever um trabalho intitulado: Notes Géologiques sur La Province De Minas au Brésil.

Segundo o nosso Prof. Catoux, esse Clanssen visou no entanto, mais o interesse monetário que o científico. Foi nessa fazenda, Lund que iniciou seus trabalhos. Isto, mais por obra do acaso que por procura. Passava ele nesta fazenda á procura de seu material de Botânica quando soube dessas lapas e dos achados. Movido de interesse, preferiu pesquisar este ramo da ciência á Botanica, e deixou de lado esta.

Deve ele seu sucesso a muitas razões, entre as quais citamos :

- Tôr bons conhecimentos de paleontologia;
- Espírito científico;
- Calma e perseverança.

Segundo alguns, trabalhou durante 48 anos nestas pesquisas, dificultado pela falta de material e pessoal treinado; percorrendo cavernas com ajuda de velas e barbantes com os quais se guiava.

Trabalhou mais na região que circunda Lagôa Santa, num raio de aproximadamente 200 Km. Assim, pesquisou nas pedreiras de Lagôa Santa; Lapinha; Pedro Leopoldo; Sete Lagôas; Dr. Lund; Mocambo; Perri Peri; Fazenda de Mocambo; Fazenda de Jaguará; Cauáia etc. Contam-se em 800, as pedreiras exploradas sendo que na Fazenda do Mocambo e na Fazenda de Jaguará contam-se em número de 10. aproximadamente.

Sobre sua vida, poderemos dizer que levava-a do modo mais simples possível. Morava em uma casa relativamente humilde, ajudado por uma velha. Na "cidade" de Lagôa Santa, era tido mais como conselheiro e médico que como cientista; Deixando até nos dias presentes saudosa memória.

Seus trabalhos não foram esquecidos, e outros continuam sua obra já facilitados de certo modo, mas lutando sempre contra a falta de auxílio monetário. Os que atualmente continuam seus trabalhos são: o prof. Matos dedicado ao trabalho; o cons. Inglês, em Belo Horizonte, Mr. Walter e o Curvano Josaphat de P. Pena. Dividem entre si os trabalhos e procuram levar adiante a obra do grande e saudoso Lund.

—O fim dêste não é como disse a princípio, trazer à luz conhecimentos científicos, pois no que fica dito acima, muitas faltas devo ter cometido, mas quero mostrar aos colegas, o que pôde fazer para si mesmo e para a humanidade, um individuo a quem não davam 5 anos de vida, pois era atacado da peste branca: simbolo de abnegação, trabalho e força de vontade. isto é o que foi Lund o pai da Paleontologia brasileira; e creio deve servir-nos de exemplo.

Isto foi Lund.

N. B. — No n.º anterior, onde se lê Babilônia, deve-se ler Bolívia.

SÓ

Herege. E' como sou julgado pelos demais.

Herege, porque prefiro refugiar-me no seio da Natureza à nave escura, fria e tristonha de uma Igreja. Herege, porque procuro o convívio com plantas e animais, evitando os meus semelhantes que vão engratados à missa. Herege, porque fujo de sermões monótonos e incompreensíveis, para sentar-me debaixo de uma árvore e escutar o zunir do vento, o farfalhar da folhagem, o cantar do riacho, o zumbir dos insetos e o chilrear dos passarinhos. Herege, porque dou menos valor ás obras dos Homens aos feitos da Natureza que destróe com a esquerda e edifica, dez vezes melhor com a direita. Herege, porque desvio meu olhar das batinas pretas dos padres para dirigi-lo à luz e à beleza que Ele criou.

Não, não sou um herege. Sinto-me protegido e feliz demais para ser considerado como tal. Meu andar é firme e consigo olhar para os lados e atrás, sem baquear. Se tropeçar, sempre cairei em pé e com a cabeça erguida, porque Ele me estende suas mãos, assim como as entendeu para atrair a si a ovelha que estava presa no despenhadeiro.

Para vocês fico sendo um ímpio, mas para Ele represento o que na realidade sou.

C.

Foto da Semana



Capadinho Caldas numa de suas pôses características.

Foto Alnohar

Gramática da Amélia

A mulher, disse alguém, é um "adjunto" que precisa concordar com o "substantivo" homem para estar gramaticalmente na sociedade.

O namoro é uma "locução adverbial de tempo", cujo "complemento terminativo" é o casamento.

Os arrufos e briguinhas são "oração incidentes" no "período" adoração.

Em gramática, pode-se tanto dizer, meu amor, como meu "complemento adjetivo"!

Namorar dois ao mesmo tempo é "pleonasmos".

A criada leva as cartas: é um "verbo auxiliar".

Quando um pai proíbe terminantemente a filha de namorar, Pedro ou José, põe "ponto final" no "período", porém, ela às vezes muda-o para uma simples "vírgula".

Um pai que procura informações sobre o namorado de sua filha, está fazendo uma "análise" e procurando conhecer o "sujeito".

A mulher quando fala do namorado, pode dizer:

"—O meu "substantivo próprio".

Os homens que namoram todas as mulheres, são "substantivos comuns".

Gramático

Perguntas Besta

- O "TIO" Dolito tem sobrinhos ?
- A galinha da Topografia põe ovos ? E vóa ?
- Rolo de fumo nivela terreno ?
- Canhão de microscópio dá tiro ? E o revolver ?
- Disco de arado pode ser tocado ? na vitrola do Diretório ? E o disco de Newton ?
- Carneiro Hidráulico dá lá ?
- A telha do arado protege contra a chuva ?
- A boneca do milho é vendida em lojas de brinquedos ?
- O cavalo vapor pode ser montado ?
- A gilete corta ? E o Navalha ?
- Se Detefon é cheiroso ? Porque, então o MANÉRENHA fede tanto ?
- Se batata doce tem vitaminas ?
- Este artigo é bom ? E o Bonde ?
- Se poste tem fio; porque o Manga não tem ?

Elisio

SOCIAIS *

Como ninguém quis nascer nesta última semana de maio, procuramos em nosso calendário social, alguma festa ou entretenimento, para comentarmos.

Abusca foi infrutífera. Tudo em branco. E, vocês sabem porque? Simplesmente porque quando do concerto do Sr Arnaldo Marchesoti, houve um atraso razoável no início da audição.

Em virtude disto, o Sr Diretor informou ao Departamento Social que só emprestaria a caminhonete quando nós resolvessemos cumprir os horários à Inglesa. Não estranhemos a medida do Sr, Diretor, é justa. É um meio eficiente de combater este vício terrível que temos de sempre começarmos as coisas um pouquinho debaixo da hora marcada. Mas, sobre ser justa a medida do Sr Diretor incorreu em terrível engano, É que, acostumados que estamos a um regime disciplinar, não foi nem nunca será difícil cumprirmos nossas obrigações dentro dos prazos estabelecidos. Mas, poder-se-a exigir o mesmo de pessoas completamente estranhas ao nosso ambiente, acostumadas ao eterno regime da tolerância? Cremos que é meio difícil disciplinar uma cidade inteira.

Em todo caso, Sr Diretor, não custa tentar. Enquanto isto daremos nossos entretenimentos na cidade.

Dizem que . . .

(Conclusão)

trabalhar cinco anos. Si ficarmos ricos, paramos; mas se as coisas não derem certo, paramos também! Ferraiolo, que estava perto, decidiu:

—O que é do home bicho num come! Vamos experimentar dois anos só?

—Em Belo Horizonte um individuo querendo suicidar cravou uma faca no peito. Não dando certo, subiu ao 2º andar e lançou-se ao solo. Mas ainda assim não foi feliz — Continuou *vivinho*. Desiludido da vida, procurou o Pronto Socorro.

Moral: Que errado, era tão facil vir para o gabinete médico da Escola! (No caso, a E.N.A.)

Os colegas da ENA, reclamam muito da *boia* do SAPS.

O professor Melo Leitão, ao receber a bandeja com a *gororoba*, observou:

—Eu sou leitão desde que nasci mas, francamente, é a primeira vez que como num cocho...

Pai Degua conversando com o Bufa, há tempos, disse-lhe:

—Você é um *casca* . . .!

O Bufa que estava meio *mais*

pra lá do que pra cá, baixou a cabeça e danou a pensar: *casca* é do queijo, queijo é do leite, leite é de vaca, vaca é de chifre. De chifre . . . DE CHIFRE. Ah! desgraçado . . .

Dizem que esta é a verdade sobre aquela briga deles . . .

Samoa

NA FAZENDA

Ficava, ao longe, a casa da fazenda,

Viviam aves nos pequenos ninhos,

E nós também erguemos nossa

[tenda,

Afim de que ficássemos vizinhos...

Fazias calma e bem contente a

[renda

Olhando além, as curvas dos ca-

[minhos,

E eu contava baixinho a minha

[Lenda,

Para não assustar os passarinhos...

Era dezembro . . . Vicejava o milho Verde e risonho como o nosso

[idillio . . .

Que lindas roças, que estação

[doirada!

Toda a velha fazenda flarescia, com sua grande e rústica alegria, Ao primeiro clíção da madrugada!

CONDOR DOS ANDES

“Ela” perguntou ao Barbicacho se ele tomava banho quente ou frio. Ele respondeu: Ora, que pergunta, banho quente é pra “maricas” eu enfrento é mesmo água gelada, no duro.

Nós esclarecemos: Ah se ela visse a fumaceira que fica no banheiro quando o Gerson sae de lá!

x x x

A vingança do Faisca:

Vendo sua ex-jogando “football” disse com aquele seu sorriso alvar: Tomara que alguém chute as canelas dela.

x x x

Eram 11 horas da noite, no quarto, silêncio absoluto, fora, uma gritaria dos pecados, gritos femininos. Pensamos, ué, que será isto? Não, não era o que nos pensavamos... Era apenas o Mei-

SÓCIOS DE BACCHO

Com o propósito de por em manifesto os males do alcoolismo e a inferioridade física que o vício acarreta para os alcoolátras, a direção da penitenciária de Estocolmo, organizou um “match” de futebol “rugby” entre dois times de detentos, um de abstemios e o outro de alcoolátras. A decepção das autoridades do presidio, porém não teve limites, pois o quadro dos “cachacinhas venceu com espantosa diferença.



—O Cáceres chegou da cidade, todo sorridente, com um relógio de moça no braço, dizendo:

«Caramba, por acá no se puede ser gostoso; las Chicas quedan uego apasionadas».

Uma sugestão ao Departamento de Tecnologia

Peixe-voador afogado no espeto
Pega-se um peixe de bom tamanho e coloca-se-o com a cabeça enfiada nagua, até ele morrer afogado. Feito isto, pega-se uma faca e corta-se-lhe as asas, que é para o safado não cismar de voar da panela. Limpa-se bem o bucho desse animal anfíbio com uma lixa nº 2 passando-se por cima uma camada de terebentina em pó. Faz-se à parte um mólho de salssaparilha erva mate, espinafre, baunilha, cabeça de fósforo, chave inglesa e caldo de cana. Molha-se o peixe nesse molho e enfia-se-lhe pelas ventas um espeto, colocando-se depois num brazeiro, até que ele vire carvão. Aí então tira-se-o do fogo e aproveita-se para escrever palavras nas paredes.

Transcreveu,

Vão—Louco

go conversando — Não queremos envenenar ninguém, mas o Prof. Dorofeff disse que se “alguem” dormir no ponto vai desaparecer um garrafão de vidro da Fisiologia.